

Um grande amigo de seus amigos e dos governos

Murilo Mendes, longa relação com o poder

• Murilo Mendes é também um construtor de grandes amizades, das mais desinteressadas, que consolidou nas mesas do clube Onça's, em Belo Horizonte — onde só é chamado de Raposão — até as que firmou ao longo de quatro décadas de estreita convivência com presidentes civis e militares. Se o dono da empreiteira que construiu a Ponte Rio-Niterói, os metrô do Rio e de São Paulo, a hidrelétrica Itaipu e a ferrovia de Carajás hoje vive dias amargos — a ponto de já ter sido acionado na Justiça até por causa de contas penduradas nos ganchos do Açougue Golden Grill, na Ilha do Governador — não foi por falta de bons negócios abençoados por quase todos os presidentes, de JK a FH. A expansão da empreiteira começou no tempo de Juscelino Kubitschek, mas foi o regime militar que levou a empresa a fazer o grande negócio no deserto do Iraque. Murilo Mendes caiu nas boas graças do sisudo general Ernesto Geisel e jogava buraco com o sucessor João Figueiredo.

A volta dos civis ao poder não atrapalhou. Pelo contrário, o então presidente Sarney até quis nomeá-lo chanceler. Outro grande amigo e conterrâneo, Itamar Franco, ajudou-o a ficar com o controle da Açominas. E, mesmo no atual Governo, Raposão continuou com prestígio junto aos tucanos mais graduados.